

# PANTEÃO MÉDICO

## RIOGRANDENSE

### SÍNTESE CULTURAL E HISTÓRICA

PROGRESSO E EVOLUÇÃO DA MEDICINA  
NO  
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

PLANO E EXECUÇÃO DE

Álvaro Franco      Senhorinha Maria Ramos

SOB OS AUSPÍCIOS DA  
SOCIEDADE DE MEDICINA DE PÓRTO ALEGRE  
E SINDICATO DOS MÉDICOS, DE PÓRTO ALEGRE

*cu 300,00*  
*p. 8*



PORTO ALEGRE  
9 - MAIO 1944  
SANTA CASA



1 9 4 3

Ramos, Franco - Editores • São Paulo

Dispõe de Farmácia, Laboratório, Raios "X" — Tem isolamento —  
Hospitaliza anualmente, em média, 900 pessoas — Atende anualmente nos ambulatórios, em média, 3.000 pessoas. — Tem Maternidade.

Nome da instituição: MANICÔMIO JUDICIÁRIO  
Localização: *Pôrto Alegre*  
Propriedade: Governo do Estado  
Administração interna: Leiga  
Data da fundação: 24-X-1939  
Finalidade: Hospitalização e tratamento gratuito e remunerado

Número de leitos: 160 — Para indigentes: 150  
Prédio: de alvenaria, tipo monobloco com 1 pavimento  
Ano da construção: 1939 — Construído especialmente  
Hospitaliza anualmente, em média, 85 pessoas

Nome da instituição: COLÔNIA ITAPOÃ do D.E.S. (Leprosário)

Localização: *Viamão (Itapoã)*  
Propriedade: Governo do Estado  
Administração interna: Irmãs da ordem de São Francisco de Assis

Data da fundação: 15-V-1940  
Finalidade: Hospitalização e tratamento gratuito de hansenianos

Número de leitos: 466 — Para indigentes: 466  
Prédios: de alvenaria, tipo colônia com 15 pavilhões e diversos outros prédios

Ano da construção: 1937 — Ampliado anualmente —  
Construído especialmente

Dispõe de Farmácia, Laboratório, Pantostato, Ondas ultra curtas, Infra vermelho e Ultra violeta

Hospitaliza anualmente, em média, 450 pessoas — Atende anualmente nos ambulatórios, em média, 450 pessoas

Nome da instituição: HOSPITAL DE CARIDADE

Localização: *Ijuí*  
Propriedade: Associação Hospital de Caridade

Administração interna: Irmãs da ordem do Sagrado Coração de Jesus

Data da fundação: 23-VI-1940

Finalidade: Hospitalização e tratamento gratuito e remunerado

Número de leitos: 106 — Para indigentes: 47

Prédio: de alvenaria, tipo monobloco com 3 pavimentos

Ano da construção: 1940 — Construído especialmente

Dispõe de Farmácia e Laboratórios — Tem isolamento —  
Maternidade.

Hospitaliza anualmente, em média, 850 pessoas — Atende anualmente nos ambulatórios, em média, 1.100 pessoas. —

Este hospital poderia ser aproveitado para sede de hospital regional. —

Nome da instituição: HOSPITAL DE CARIDADE

Localização: *José Bonifácio*

Propriedade: Sociedade Hospital de Caridade

Administração interna: Leiga

Data da fundação: 10-XI-1941

Finalidade: Hospitalização e tratamento gratuito e remunerado

Número de leitos: 130 — Indigentes: 60

Prédio: de alvenaria, tipo monobloco com 2 pavimentos

Ano da construção: 1940 — Parte em funcionamento, parte em construção — Construído especialmente

Dispõe de farmácia, laboratórios e Raios "X" — Tem isolamento — Tem Maternidade.

Nome da instituição: HOSPITAL MILITAR DIVISIONÁRIO

Localização: *Pôrto Alegre*

Propriedade: Governo da União

Administração interna: Leiga

Data da fundação: 3-V-1908

Finalidade: Hospitalização de militares

Número de leitos: 196

Prédio: de alvenaria, tipo pavilhonar com 10 pavilhões, encontrando-se em adiantada construção o novo hospital, também de alvenaria

Dispõe de Farmácia, Laboratório, Raios "X" (3), Pantostato, Ultra curta, Diatermia, Ultra violeta (2) e Infra vermelho — Tem isolamento.

Hospitaliza anualmente, em média, 2.500 pessoas — Atende nos ambulatórios anualmente, em média, 3.000 pessoas. —

Nome da instituição: HOSPITAL DA BRIGADA MILITAR

Localização: *Pôrto Alegre (Cristal)*

Propriedade: Governo do Estado

Administração interna: Irmãs da ordem de São Francisco de Assis

Data da fundação: 31-XII-1906

Finalidade: Hospitalização de militares

Números de leitos: 182

Prédio: de alvenaria, tipo pavilhonar com 2 pavilhões

Ano da construção: 1906 — Construído especialmente

Dispõe de Laboratório, Raios "X" — Tem isolamento  
Hospitaliza anualmente, em média, 1.800 pessoas. —

Nome da instituição: HOSPITAL MILITAR

Localização: *Cruz Alta*

Propriedade: Governo da União

Administração interna: Leiga

Data da fundação: 20-X-1923

Finalidade: Hospitalização de militares

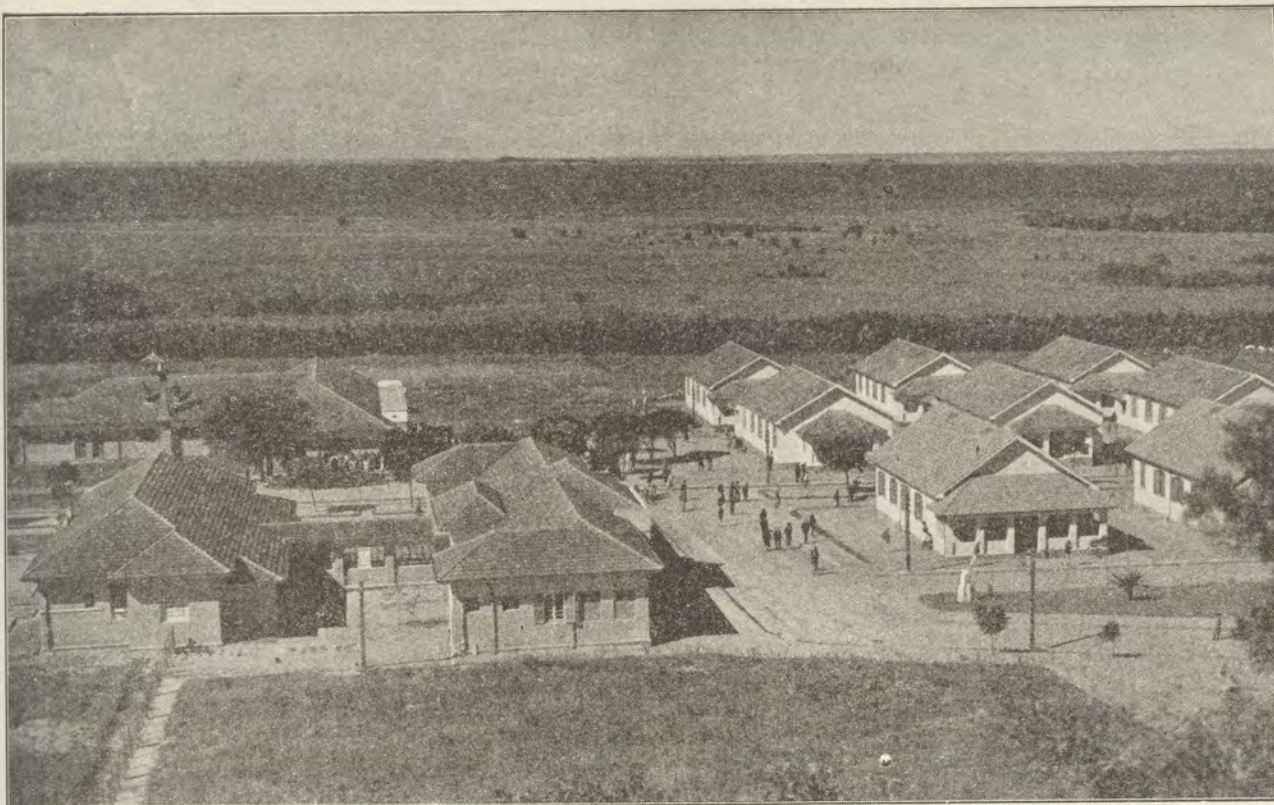
Números de leitos: 120

Prédio: de alvenaria, tipo pavilhonar com 6 pavilhões

Ano da construção: 1923 — Construído especialmente

Dispõe de Farmácia, Laboratório e Raios ultra violeta —  
Tem isolamento —

Hospitaliza anualmente, em média, 1.600 pessoas. —



Colônia Itapuã - Leprosário Modelo

Vista geral da residência dos doentes, á Margem da Lagôa dos Patos, vista ao fundo.

## O PROBLEMA DA LEPRA NO RIO GRANDE DO SUL

DR. GILBERTO MANGEON  
*Médico-Chefe da Colônia Itapuã*

E

DR. JOSÉ PESSOA MENDES  
*Médico-Chefe do Serviço Anti-venéreo do D. E. S.*

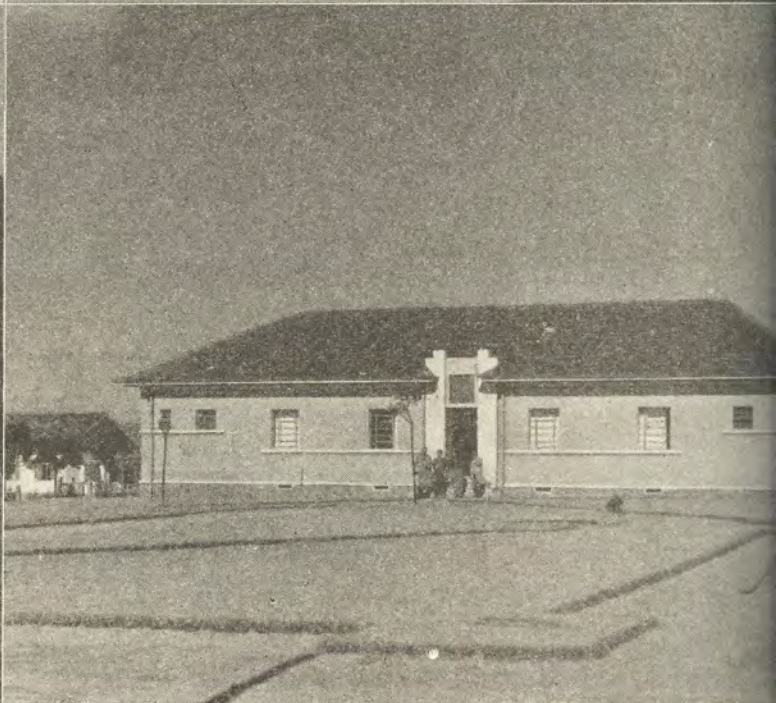
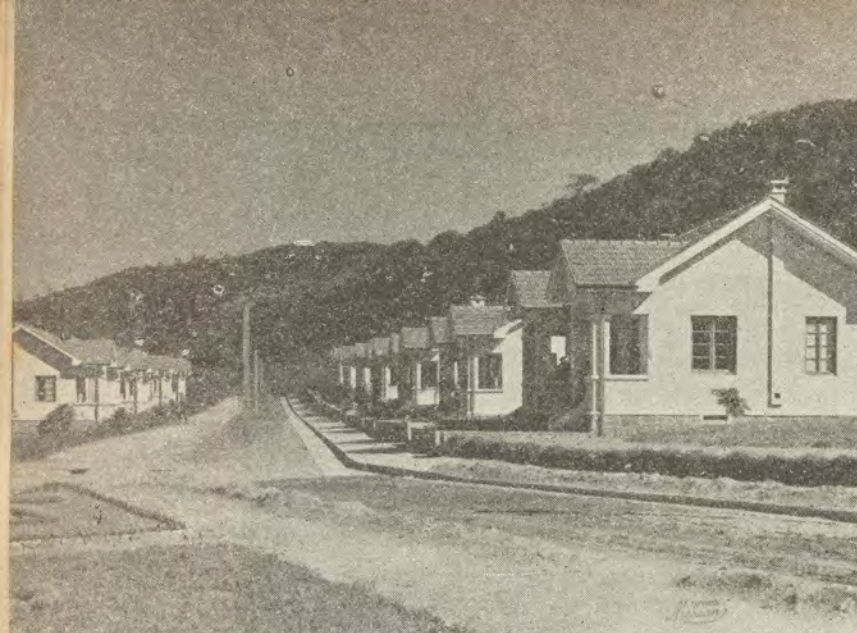
O problema da lepra no Rio Grande do Sul começou a ser excogitado em 1924 por uma instituição privada: a Sociedade Beneficente Pró-leprosário Riograndense, fundada em Santa Cruz. Esta instituição propunha-se fundar e manter um leprosário no Estado. Já por essa época funcionava na Capital, o primeiro órgão oficial de combate à lepra, o Dispensário Rabello, do Serviço de Profilaxia da lepra e doenças venéreas.

Em 1934 foi organizada a Sociedade Riograndense de Assistência aos Lázarus e Defeza contra a lepra, cabendo a presidência à Sra. Dna. Luiza de Freitas Vale Aranha, que a tem exercido até hoje, com dedicação e carinho.

Pouco tempo após, era inaugurado, por iniciativa do Dr. Raul Di Primio, o Hospital de Emergência para leprosos, anexo ao Hospital de Isolamento, o qual vinha recolhendo alguns doentes desde alguns anos.

Em 1938, na direção do Departamento Estadual de Saúde, o Dr. Bonifácio Costa ampliou o Hospital de Emergência, creou um Dispensário anti-leprótico em Pôrto Alegre, e, com a organização dos Postos de Higiene, ampliou o combate a lepra no Estado.

Com a terminação da construção da Colônia Itapuã em maio de 1940, para aí foram transportados os já 100 leprosos do antigo Hospital de Emergência, que passou a funcionar como pavilhão de observação e triagem de doentes.



Residência de doentes (Rua Gustavo Capanema)  
Residência do Médico Chefe

A Igreja (Praça Cordeiro de Farias)  
O Hospital (Praça Barros Barreto)

A Colônia Itapuã, leprosário modelo, está localizada no ponto do mesmo nome, distando da Capital cerca de 60 Kms. Tem capacidade para 470 doentes, estando no momento, quasi completamente lotado e achando-se em andamento novas construções, entre elas, mais 3 pavilhões.

No mesmo ano, em Junho, era inaugurado o Amparo Santa Cruz, destinado ao recolhimento dos filhos sadios de leprosos necessitados. Obra da Sociedade Riograndense de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a lepra, com auxílios dos Governos Federal, Estadual e Municipal, este Preventório dispõe de acomodações para abrigar 200 crianças, em suas amplas e confortáveis instalações.

Desta forma, estava em 1940, o Estado do Rio Grande do Sul aparelhado para dar combate eficaz à lepra, por meio da tríade: Dispensários, Leprosário e Preventório.

Está geralmente aceito ter a lepra penetrado no Estado, pelo norte, onde em alguns municípios como Vacaria, Lagôa Vermelha, Palmeira e Passo Fundo, existem focos antigos da doença, com elevado número de casos nervosos, antigos; são estes, municípios de grande incidência. A zona de colonização italiana e alemã, onde parece ter a lepra penetrado mais recentemente, conta com grande número de doentes, em grande proporção de formas novas, contagiantes; citam-se nesta zona, os municípios de Caxias, Caí, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Taquara, Santa Cruz e outros.

A região sul do Estado, limítrofe com a República Oriental do Uruguai, é de incidência pequena, o mesmo não acontecendo com a zona que faz limite com a Argentina, na qual vem-se descobrindo maior número de hansenianos.

Em Pôrto Alegre, os casos de lepra contagiante têm diminuído sensivelmente, estando apresentando em número idêntico aos não contagiantes, sendo na maioria provenientes dos bairros de operários onde também prevalecem os decedentes de alemães, italianos, polacos, etc.

Estão fichados atualmente no Estado, 778 doentes, sendo que destes, 462 acham-se internados na Colônia Itapuã, de onde já obtiveram alta 33. No Amparo Santa Cruz, estão recolhidas 83 crianças filhas de leprosos.

As perspectivas de combate à endemia leprosa no Estado, são boas, estando em funcionamento dispensários em todos os distritos sanitários, em número de 70, e dentro de um espaço de tempo relativamente curto, deverá o problema da lepra estar em caminho de ser felizmente solucionado.

## O PALUDISMO NO RIO GRANDE DO SUL

DR. LEÔNIDAS SOARES MACHADO

*Chefe do Serviço de Bio-estática  
do Departamento Estadual de Saúde*

**A** FIRMA-SE frequentemente que o Dr. Alvaro Batista observou casos de malária em São Borja, anteriormente a 1918. Esse município brasileiro fica fronteiro á província argentina de Corrientes onde grassa o paludismo. Acredita-se em São Borja que a doença foi levada para lá pelos soldados brasileiros, de volta à Pátria após a terminação da guerra do Paraguai. Em 1918; em Tôrres, às margens do rio Mampituba e ao pé da serra, o Prof. Basil Sefton, de Pôrto Alegre verificou a existência de malária de forma benigna em moradores daquela região limítrofe com Santa Catarina, foco endêmico da doença. Na mesma época o Prof. Pereira Filho, também de Pôrto Alegre, observou um dos parasitos causadores do paludismo o plasmódio vivax, no sangue duma cliente do Dr. Carlos Ferreira, vinda de Tôrres. Em 1928 e 1929, o Prof Raul di Prímio, médico da Diretoria de Higiene (hoje Departamento Estadual de Saúde), verificou em Tôrres e Conceição do Arrôio (atualmente Osório), casos não importados casos autóctones de paludismo naqueles dois (2) municípios, sendo que só o parasito da terça benigna (o plasmódio vivax), foi encontrado em todos os casos agudos observados

Entretanto, o paludismo não era desconhecido nos outros municípios onde não se verificaram casos autóctones da doença. A malária importa-

da era conhecida. Assim, em Pôrto Alegre, em Janeiro de 1910, baixaram à Santa Casa de Misericórdia 16 maláricos estrangeiros e no decurso daquele mesmo ano o velho hospital da Capital do Estado recebeu mais 81 doentes. Dessa data em diante, quasi que cada ano, foram observados novos casos de malária em Pôrto Alegre, sendo, os doentes, porém, pessoas vindas de outras Países ou Estados onde a doença é endêmica: paludismo importado.

A descoberta de casos não importados da doença, em Tôrres e Osório, impediu que se contiuassem afirmando que no Rio Grande do Sul não havia paludismo. Quando muito podia-se dizer que, no Rio Grande, só em Tôrres e Osório havia paludismo, embora se aludisse, de quando em quando, à possível existência do mesmo no vale do Uruguai, dizendo-se que em São Borja, quando se construiu a estrada de ferro, verificaram-se casos de malária, o que bem pode ser verdadeiro, si se considerar o que atraz dissemos ao fazermos referência ao Dr. Alvaro Batista.

Diz-se, também, que há paludismo em Itaquí, São Luiz de Gonzaga, Santo Ângelo e Ijuí.

Entretanto, só em 1940 foi verificado um caso de malária não importada em municípios outros que Osório e Tôrres; e isso foi em Santa Rosa. Em 1941 novos municípios vieram se juntar aos 3 aci-